

O Quintal

Olaf

Lembro com saudades da casa do meu avô. Era uma casa cheia de silêncios, onde eu entrava na ponta dos pés para não acordar os mistérios. Tinha também um pouco de medo, olhava para os cantos como se dali fosse pular, a qualquer instante, um bicho desconhecido.

Nunca ficava muito tempo sozinha dentro da casa, apenas o suficiente para cumprimentar meu avô e logo corria para os quintais. Eram quatro, mas eu tinha um preferido, o que ficava nos fundos do casarão. Lá havia borboletas de asas coloridas onde eu pendurava meus sonhos.

Em torno da estufa onde minha avó cultivava orquídeas, ficavam as mais diversas flores. Perto da passagem do muro para o quintal da esquerda da casa, ficava o galinheiro. Galinhas, patos e perus dividiam o espaço, e minha maior diversão era colher os ovos. Sempre quebrava um ou dois na pressa de colocá-los no cesto. Do outro lado, na divisa com o quintal do lado direito, ficavam as árvores. Havia uma ameixeira com um galho baixo onde eu gostava de me pendurar pelas pernas, e uma goiabeira, a preferida de minha irmã. Na época das frutas, subíamos e comíamos lá mesmo, tantas que nem fome tínhamos para o almoço.

Um dia minha irmã caiu e enterrou a barriga numa torneira que ficava bem em baixo da árvore. Era tanto sangue que eu nem soube o que fazer para ajudar. Chamei nossa mãe aos gritos e logo a levaram para o hospital. Por causa disto, meu avô mandou fazer portões nas duas passagens, da direita e da esquerda, e colocou cadeados para que não entrássemos mais ali. Dei-lhe o nome de *o quintal proibido*.

A partir de então as visitas à casa de meu avô foram perdendo a graça, pois nos outros quintais não havia borboletas coloridas. Eu ainda ficava olhando seu voo mágico através dos portões, mas já não era a mesma coisa.

Caminho pela propriedade com todas as lembranças a tiracolo. Uma grande construtora fez uma oferta pelo terreno e preciso decidir. Querem construir um espigão aqui, onde passei boa parte da minha infância. Estamos aposentadas, minha irmã e eu, e agora somos as proprietárias, mas ela deixou a decisão por minha conta. A oferta da construtora não é ruim, mas fico pensando no que aconteceria se eu viesse morar aqui. Precisaria fazer uma boa reforma. E meus netos, será que viriam?